

# APRESENTAÇÃO

## APRESENTAÇÃO DOSSIÊ 10: A EDUCAÇÃO POPULAR LATINO-AMERICANA EM DIFERENTES CONTEXTOS EDUCATIVOS

FERNANDA DOS SANTOS PAULO\*

<https://orcid.org/0000-0002-8022-9379>

SANDRA MARIA MARINHO SIQUEIRA\*\*

<https://orcid.org/0000-0002-0344-7006>

Os artigos apresentados neste dossiê “A Educação Popular Latino-Americana em Diferentes Contextos Educativos” exploram distintas facetas da Educação Popular, particularmente em contextos de jovens e adultos em seu sentido amplo, para além da modalidade escolar, sob uma lente crítico-libertadora. Eles se concentram na intersecção de políticas educacionais, história, direitos e práticas pedagógicas, especialmente em um contexto caracterizado por crises políticas, econômicas e sanitárias. Da valorização das práticas culturais dos trabalhadores sertanejos à gestão participativa e dialógica na educação, passando pela emergência de cursinhos populares e a democratização do ensino superior, os textos traçam um panorama sobre como a Educação Popular busca enfrentar e resistir às crescentes desigualdades e desafios contemporâneos. Em um período marcado pelo avanço de políticas ultraneoliberais e pela crescente desigualdade na América Latina, acentuada pela pandemia da COVID-19 e pela necessidade de adaptação tecnológica, esses artigos reafirmam a impor-

tância da Educação Popular como instrumento de resistência, emancipação e transformação, especialmente para a classe trabalhadora.

O artigo “A CONTRIBUIÇÃO DA EDUCAÇÃO POPULAR: DIREITO À EJA E AS PROPOSIÇÕES POLÍTICAS NA ATUALIDADE” de Adriana Pereira da Silva explora a Educação Popular, com foco no direito à Educação de Jovens e Adultos (EJA) e nas atuais políticas nacionais e internacionais. A autora utiliza o pensamento crítico-libertador de Freire e Dussel como base teórica, e emprega pesquisa qualitativa, estudo bibliográfico e documental para sua análise. O estudo destaca as contribuições da Educação Popular para a EJA, os desafios enfrentados pela modalidade no cenário nacional, e a necessidade de questionar as ambíguas propostas políticas internacionais à luz dos princípios da Educação Popular. A autora conclui que a Educação Popular pode expandir o direito à educação ao longo da vida, promovendo a emancipação e libertação, e fortalecendo o direito à educação ao colocar o indivíduo no centro do processo educativo.

\* Pós-Doutora e Doutora em Educação, Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS). Mestra em educação pelo Programa de Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Educadora popular. Profa. IFRS-ALVORADA. E-mail: [fernanda.paulo@unoesc.edu.br](mailto:fernanda.paulo@unoesc.edu.br)

\*\* Possui graduação em Pedagogia pela Universidade Federal do Ceará (1995), graduação em História pela Universidade Estadual do Ceará (1999), mestrado em Educação e Comunicação pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (1998) e doutorado em Educação pela Universidade Federal do Ceará (2006). Atualmente é professora associada da Universidade Federal da Bahia. Tem experiência na área de Educação, com ênfase em Educação de Adultos, atuando principalmente nos seguintes temas: educação de jovens e adultos, marxismo, movimentos sociais, educação do campo. Coordena o Laboratório de Estudos e Pesquisas Marxistas (LEMARX) e o Coletivo de Mulheres do LEMARX – Grupo de Estudos sobre a obra de Angela Davis.

O artigo “CURSINHOS POPULARES: PROBLEMATICA, HISTÓRICO E ATUALIDADE PARA A EDUCAÇÃO POPULAR DE JOVENS E ADULTOS” de Leonardo Paes Niero busca estabelecer um paralelo histórico entre a trajetória de expansão do ensino médio e superior no Brasil, considerando diferentes contextos políticos e sociais, desigualdades e exclusão educacional, especialmente após a pandemia de COVID-19. Apresenta o surgimento dos cursinhos populares. Utiliza fontes secundárias para desenvolver um caminho cronológico comparativo entre o ensino formal (superior e básico) e os cursos preparatórios para os vestibulares. Discute as críticas educacionais, os diferentes movimentos e organizações construtoras, e os contextos políticos e pedagógicos vivenciados. Os resultados apontam para as motivações dos estudantes ao frequentar cursinhos populares, como a expectativa de ascensão econômica. Discute a eficácia dos cursinhos populares em garantir acesso ao ensino superior, com estatísticas mostrando taxas de aprovação relativamente baixas.

O artigo “CURSINHOS POPULARES COMO MOVIMENTO SOCIAL: A DEMOCRATIZAÇÃO DO ENSINO SUPERIOR EM PAUTA”, de Ariane Lazarine e Maria Clara Di Pierro, enfatiza a relevância dos movimentos sociais, particularmente os cursinhos pré-vestibulares populares no Brasil. Surgidos na década de 1950 e fortalecidos nos anos 1990, esses cursinhos são vistos como uma ferramenta de organização e mobilização da sociedade, com ações coletivas, campanhas comuns e valores compartilhados.

A metodologia do estudo envolve o uso de várias fontes bibliográficas, adotando uma abordagem qualitativa que inclui a análise da literatura existente. Os resultados discutem as aprendizagens que ocorrem dentro dos cursinhos populares, focando nas interações entre diferentes atores sociais e como essas interações resultam na geração de conhecimento e inovação.

A conclusão do trabalho destaca a diversidade interna dos movimentos sociais, incluindo

os cursinhos populares, que possuem uma campanha comum e um repertório de ações característico de movimentos sociais. A discussão aponta para uma reflexão sobre se as estratégias e práticas adotadas pelos cursinhos populares são mais assistencialistas ou visam uma transformação mais radical na democratização do ensino superior. Reconhecer os cursinhos populares e alternativos como um movimento social é importante para que eles sejam vistos como tal, incentivando os participantes a se envolverem como militantes de um movimento, conscientes dos objetivos coletivos e transformadores.

O ARTIGO “FORMAÇÃO DE EDUCADORES SOCIAIS: EDUCAÇÃO POPULAR, EDUCAÇÃO NÃO ESCOLAR INSTITUCIONALIZADA E PRÁTICAS EDUCATIVAS” de Fernanda dos Santos Paulo explora a Educação Não Escolar, a Educação Popular, a prática educativa e a formação de educadores sociais. O texto argumenta que a Educação Popular nem sempre é visível e presente na educação social devido à falta de formação de educadores sociais e disputas conceituais. A metodologia do estudo provavelmente envolve uma abordagem qualitativa, utilizando literatura existente e estudos de caso da Associação de Educadores Populares de Porto Alegre. Os resultados indicam que a Educação Não Escolar Institucionalizada tem práticas educativas planejadas voltadas para indivíduos e famílias em situações de vulnerabilidade. A Educação Popular freiriana é vista como uma base para a educação escolar e não escolar. É apresentado uma experiência de cursos para educadores sociais na perspectiva da Educação Popular e discussões de propostas curriculares para cursos de graduação. A conclusão sugere que a formação acadêmico-profissional de educadores sociais deve ser baseada na Educação Popular freiriana, evitando práticas assistencialistas e acríticas de Educação Não Escolar.

O artigo “GESTÃO PARTICIPATIVA E DIALÓGICA NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS (EJA)” de Angelica Kuhn e Maria Clara Di Pierro explora a experiência da Escola de Adultos La

Verneda de Sant-Martí, em Barcelona, Espanha, que é conhecida por sua gestão dialógica e participativa. A escola tem uma longa tradição de envolvimento ativo de jovens e adultos em decisões relacionadas à organização curricular, tempos e espaços escolares.

A gestão democrática da escola é fundamentada no princípio da dialogicidade e na autonomia dos estudantes, com base na ação dialógica de Paulo Freire e na ação comunicativa de Jürgen Habermas. Desde 1979, a Escola La Verneda tem contribuído para a construção do paradigma social de educação de jovens e adultos, em contraste com o paradigma compensatório.

Em resumo, o artigo destaca a importância da gestão participativa e dialógica na educação de jovens e adultos, exemplificada pela prática da Escola La Verneda de Sant-Martí. A autora argumenta que a visibilidade da Educação Popular na educação social é limitada devido à falta de formação e disputas conceituais.

O artigo “ENSINO MÉDIO POLITÉCNICO: POLÍTICA EDUCACIONAL COM PRECEITOS DA EDUCAÇÃO POPULAR” de Jonas Tarcísio Reis e Jorge Luiz Ayres Gonzaga analisa a proposta curricular do Ensino Médio Politécnico (EMP) da Rede Estadual de Ensino do Rio Grande do Sul, implementada entre 2011 e 2014, buscando identificar elementos da Educação Popular. A análise é feita sob uma abordagem crítica e dialética marxiana. O estudo descreve a articulação curricular da proposta e suas implicações nos processos de aprendizagem, tanto epistemológica quanto pedagogicamente. O debate aborda o contexto histórico, enfatizando a relação entre educação e trabalho, considerando a perspectiva do desenvolvimento humano e a do modo de produção capitalista.

Em resumo, o estudo enfoca a proposta curricular do Ensino Médio Politécnico, buscando identificar preceitos da Educação Popular e sua implementação. Utilizando uma abordagem marxiana, os autores analisam a articulação curricular e suas implicações para o processo de aprendizagem. A pesquisa destaca a impor-

tância da avaliação emancipatória e os desafios que os educadores enfrentam em adaptar suas práticas à realidade contemporânea dos estudantes.

O artigo “RELATO DE EXPERIÊNCIAS DE QUALIFICAÇÕES ATRAVÉS DE PLATAFORMAS DIGITAIS EM DOIS AMBIENTES DE EDUCAÇÃO POPULAR” de Alessandra Dultra Mendes, Dandara Lopes Correia e Maria da Conceição Alves Ferreira apresenta experiências de duas qualificações técnicas realizadas por meio de plataformas digitais em contextos de Educação Popular. Uma das qualificações foi realizada com funcionários de uma indústria na região metropolitana de Salvador, e a outra em Salvador com o Coletivo de Integração Latino Americana PachaMãe. O estudo tem como objetivo disseminar práticas que utilizam Tecnologias da Informação e da Comunicação (TICs) pedagogicamente, visando inovar nas situações de ensino e aprendizagem durante a pandemia da Covid-19, quando o trabalho tornou-se majoritariamente remoto.

Em resumo, o artigo destaca a importância do uso pedagógico das TICs na promoção de ambientes de aprendizagem inovadores, especialmente em contextos de Educação Popular. As experiências relatadas demonstram o potencial das TICs para melhorar o ensino e a aprendizagem, especialmente durante períodos de ensino remoto intensificado, como durante a pandemia da Covid-19.

O artigo “RETRATOS CULTURAIS DA/NA EJA: NARRATIVAS DOS COTIDIANOS DOS TRABALHADORES SERTANEJOS” de Marinaide Lima de Queiroz Freitas, Jailson Costa da Silva e Andressa Torres explora a experiência cultural dos trabalhadores sertanejos na Educação de Jovens e Adultos (EJA). O trabalho se concentra em três práticas principais: o labor, a feira livre e a escolarização. O estudo busca entender como os sujeitos sertanejos vivenciam suas práticas culturais cotidianas. As fotografias são usadas como fontes ricas de narrativas singulares de diferentes épocas temporais. A pesquisa revela que, apesar das tentativas de impor uma

hegemonia que busca naturalizar a realidade dos sujeitos sertanejos, eles têm construído, ao longo do tempo, uma política do agir.

A conclusão do estudo destaca que os sujeitos sertanejos são pensantes praticantes que reinventam suas práticas culturais ao longo do tempo e sobrevivem às transformações advindas da dinâmica social. O artigo enfatiza a importância de reconhecer e valorizar essas práticas culturais na educação de jovens e adultos.

Por fim, a seleção de artigos apresentados neste dossiê ilumina a vastidão e a profundidade da Educação Popular como um campo de estudo e prática. Cada artigo, à sua maneira, revela a resistência político-pedagógica da Educação Popular, especialmente em tempos de crises múltiplas – políticas, econômicas e sanitárias. A necessidade de adaptação às tecnologias em meio à pandemia da COVID-19 evidenciou ainda mais a importância do referencial da Educação Popular freiriana, que se posiciona como um baluarte contra as crescentes desigualdades e a retirada de direitos. Através das lentes críticas dos autores, somos convidados a repensar, reimaginar e reinventar práticas educativas que desafiam as estruturas hegemônicas e promovem a emancipação. Estes artigos nos lembram que, diante das adversidades impostas por políticas ultraneoliberais e conservadoras, a Educação Popular permanece não apenas relevante, mas essencial para imaginar e construir futuros mais justos e equitativos. Através deste dossiê, é evidenciada a urgência de ampliar discussões e práticas pautadas na Educação Popular, tanto em contextos escolares quanto não escolares, reafirmando seu papel transformador no cenário educacional contemporâneo.

Esta edição apresenta ainda uma série de artigos de DEMANDA CONTÍNUA que exploram diferentes aspectos da EJA, desde a luta pela educação no campo na Amazônia até reflexões sobre a concordância verbal e a construção de currículos adequados para os sujeitos da EJA. Além dos artigos, a edição conta com uma re-

senha que analisa a obra “Trajetórias compartilhadas de um educador de jovens e adultos”, destacando a contribuição do autor para o campo da EJA. Nesta edição contamos com seis (6) artigos de demanda contínua e uma resenha, os quais serão apresentados na sequência.

O artigo “Luta por uma Educação do Campo na Amazônia: A Experiência de Coalização em Parintins-AM”, escrito por Iolete Ribeiro da Silva, Dalvina Teixeira Rolim e Marinez França de Souza, explora a luta pela educação no campo na Amazônia. O estudo foca no Fórum Parintinense de Educação do Campo, das Águas e das Florestas Paulo Freire (FOPINECAF), uma coalizão que busca melhorar a educação e a qualidade de vida em Parintins. Através de diálogos com as comunidades rurais e esforços coletivos de diversos stakeholders, o Fórum promove a educação referenciada socialmente e busca atingir objetivos como titulação de terras, conservação ambiental e produção sustentável. O artigo destaca temas como a luta social pela educação e a articulação comunitária.

Os principais temas abordados no artigo incluem: Educação no campo, Luta social pela educação, Coalizões de defesa de direitos e Articulação comunitária. E os conceitos-chave discutidos são: Educação referenciada socialmente, Titulação de terras, Conservação ambiental e Produção sustentável.

O artigo “Escolarização Ocidental, Educação e a Formação do Educador no Contexto Amazônico”, de Francisauro Fernandes Costa e Heloisa da Silva Borges, analisa as relações entre o documentário “Escolarizando o mundo: o último fardo do homem branco”, a educação e a formação do educador na sociedade contemporânea, com foco no contexto amazônico. A pesquisa é baseada no Materialismo Histórico-Dialético e revela uma relação entre o documentário, a educação e a formação do educador no contexto amazônico, destacando temas como a representação social dos povos indígenas e movimentos de resistência em defesa da diversidade sociocultural e linguística. O estudo conclui que a educação e a formação

do educador no contexto amazônico devem considerar pedagogias decoloniais, antirracistas, multiculturais e interculturais, além das concepções eurocêntricas, refletindo sobre a educação para além do capital.

O artigo “Reflexões em Educação de Jovens e Adultos a partir da Experiência do CENTE”, de Magali Suzana Santos, é um desdobramento de sua pesquisa de mestrado em Educação, focada na “Educação de Jovens Adultos (EJA): contexto, sujeitos e saberes”. O estudo apresenta a EJA como uma modalidade da Educação Básica e um direito para cidadãos brasileiros que não tiveram oportunidades de estudar na idade adequada. A pesquisa busca compreender a EJA no contexto brasileiro e, especificamente, no Colégio Estadual Luís Eduardo Magalhães (CELEM), utilizando uma abordagem qualitativa e etnográfica. O estudo reflete sobre as experiências docentes na rede pública de educação e as experiências dos educandos na EJA.

O artigo “A Concordância Verbal na Educação de Jovens e Adultos: Reflexão e Proposta Metodológica”, de Moises Daniel de Sousa dos Santos, reflete sobre a concordância verbal na Educação de Jovens e Adultos (EJA) e propõe metodologias para o ensino desse mecanismo sintático usando letras de músicas. O estudo considera a variedade linguística do aluno e sugere que as discordâncias, muitas vezes vistas como “erros” pela gramática tradicional, devem ser analisadas à luz das variações linguísticas. O objetivo é contribuir para um ensino mais produtivo e atrativo nas aulas de Língua Portuguesa, especialmente no que se refere à concordância verbal para alunos da EJA.

O artigo “Percebimento sobre a Óbice na BNCC para Construção de um Currículo que se Adeque aos Sujeitos da EJA”, de José Douglas Abreu Araújo, problematiza as dificuldades em construir um currículo adequado para os sujeitos da Educação de Jovens e Adultos (EJA), considerando a ausência dessa modalidade na Base Nacional Comum Curricular (BNCC). O texto discute a necessidade de um currículo que considere a realidade e identidade desses

sujeitos. O estudo conclui apontando o desafio de pensar um currículo específico para a EJA, considerando a ausência desta na BNCC, e as implicações dessa lacuna na promoção de propostas curriculares alinhadas à realidade e identidade dos sujeitos.

A resenha “Não Estou na EJA: Sou da EJA!”, escrita por Bruno Joaquim, analisa a obra “Trajetórias compartilhadas de um educador de jovens e adultos” de Leôncio Soares, publicada em 2019 pela Autêntica Editora. A obra é um relato das experiências do autor como educador e pesquisador da Educação de Jovens e Adultos (EJA), apresentando um inventário de sua produção científica e vivências profissionais. A resenha destaca a obra como uma contribuição significativa para o campo da EJA, representando um acervo de pesquisas e experiências acumuladas ao longo de três décadas de trabalho acadêmico e profissional do autor. O livro é descrito como um memorial da carreira de Leôncio Soares, professor titular da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), cuja trajetória pessoal e acadêmica se entrelaça com a consolidação da EJA como campo de atuação profissional e produção acadêmica no Brasil.

Os artigos e resenhas desta edição da Revista Internacional de Educação de Jovens e Adultos oferecem uma visão abrangente e profunda sobre os desafios, avanços e reflexões no campo da EJA. Eles abordam temas críticos, como a luta pela educação no campo, a formação do educador no contexto amazônico, a concordância verbal e a necessidade de um currículo que atenda às especificidades dos sujeitos da EJA. Através destes trabalhos, a revista reafirma seu compromisso em promover o debate acadêmico e a disseminação de conhecimento na área da EJA, contribuindo para a formação de educadores e pesquisadores e para a melhoria da educação de jovens e adultos no Brasil e no mundo.

Fernanda Santos de Paulo (IFRS Alvorada)  
e Sandra Marinho (UFBA)  
Setembro de 2023.